



LUIZ SOUSA

A VIDA É...

5liVros.pt

A Vida é...

Luiz Soares Sousa

© Luiz Soares Sousa, 2020. Todos os direitos reservados.

O conteúdo deste livro – textos, ilustrações e imagens – é da inteira responsabilidade do autor.

Impressão e acabamento: Líberis – Print on demand

1.ª Edição: Dezembro de 2020

ISBN [Edição Impressa]: 978-989-782-213-1

ISBN [Edição Digital]: 978-989-782-214-8

Depósito Legal N.º 476702/20

5livros.pt

Rua da Boavista, 719, 1.º T

4050-110 Porto

Telef.: 222 038 145

Tlm: 919 455 444

www.5livros.pt

info@5livros.pt

Índice

Dedicatória	13
Agradecimentos	15
Introdução.....	17

PARTE I

I – O que me levou a escrever este livro	21
II – Descrição autobiográfica e a sua percepção da vida e do mundo	24
III – O meu conceito de Deus	33
IV – A Trindade do Ser Humano	35
V – O medo	37
VI – Como (comecei a) perder o medo subjectivo	39
VII – Como comecei a ter Fé	40
VIII – O Instinto de sobrevivência e a ocorrência de (futuros) milagres ...	43
1 – A primeira experiência que podia ter dado para torto.....	43
2 – A Ave-negra e eu	44
3 – O Sardão, o setão e eu	46
4 – O Primeiro milagre – O cravo no pé	48
5 – O segundo milagre.....	50
6 – O terceiro milagre	51
IX – A fuga para França	57
1 – O trajecto e o modo	57
2 – A entrada em França.....	64

3 – A Separação do grupo e o destino de cada um	67
4 – A estadia em França e o trabalho	69
X – O regresso a Portugal	71
1 – Motivos de ordem legal.....	71
2 – Motivos de ordem emocional	72
3 – Os acidentes	74
XI – A entrada em Portugal e o regresso a casa.....	81
XII – O Primeiro trabalho	85
XIII – O Serviço militar obrigatório	89
1 – A inspecção	89
2 – A convocatória e a recruta	89
3 – A Especialidade	94
4 – A abertura de concurso para as finanças enquanto tropa.....	96
5 – Os incidentes na vida militar	97
6 – O desenrasca e a corrupção.....	101
7 – A passagem pelo inferno	104
8 – O primeiro e último namoro	119
XIV – A passagem à vida civil	122
1 – A tomada de posse	122
2 – O que mais me marcou na função	122
3 – Os episódios negativos.....	123
XV – A passagem por sever do Vouga	138
XVI – A passagem à aposentação	140
XVII – Consequências para a alma pelo que fazemos cá	142
1 – A reencarnação de duas almas que se cruzaram em vidas passadas	142
2 – A mulher que era um ás ao volante e ficou com pavor de conduzir.....	145

3 – Os Casamentos por Interesse	145
4 – A mulher que enterrara as suas poupanças	149
5 – O burlão que usou o falso-amor	152
6 – O Homem que previra a sua morte	155
7 – O tasqueiro que matou o cliente	157
8 – O susto maior, por que passei, até hoje.....	158
9 – A última viagem de meu avô	159
10 – A jovem que mandou uma mensagem à mãe.....	161
11 – A mulher que fora enterrada viva.....	162
12 – O sogro que não gostava da nora	162
XVIII – O poder da oração, e como rezar	164
1 – Quando chorei pela última vez.....	164
2 – Como reuni, definitivamente, a Trindade.....	170
3 – Outras formas de rezar	172
4 – Orações tradicionais que mantenho	181
XIX – A Evolução e a regressão	183
1 – A evolução.....	183
2 – A Regressão evolutiva	189
XX – As relações entre os seres da mesma espécie	191
XXI – As relações entre as diferentes espécies	194
XXII – A procriação	197
XXIII – As relações sociais	199
1 – As relações humanas	199
2 – A influência do tempo:	200
XXIV – Relatos diversos	205
1 – O amigo-da-onça	205
2 – Um caso que pode ser considerado milagre.....	207
3 – O aproveitamento da fé dos outros	208
4 – O aproveitamento dos necessitados	209

5 – A criação de expectativas	209
6 – Fé e esperança.....	210
7 – O exemplo de Mandela	213
8 – O homem que maltratava a família.....	213
9 – Sabedoria e saber	215
10 – Alegoria americana	221
11 – Uma estranha forma de amor.....	222
12 – O caso de Emanuel	223
13 – Vulcão Pinatubo	224
14 – Amor, vingança e malvadez	225
15 – O Sacrifício dos Inocentes	226
16 – O jovem que parecia frágil.....	228
XXV – Encerramento da primeira parte	245
1 – A descoberta	245
2 – Sugestões para passar de ter a ser.....	245
3 – Nunca negue quem é.....	246

PARTE II

Luiz Sousa – Poemas diversos	251
A Água.....	253
A Alma Gémea	255
A Beleza.....	258
A Criação	259
A Crucificação	263
A Dúvida	264
A Escravidão.....	265
A Evolução	268
A Fé	269

A Iluminação	271
A Ilusão.....	273
A Insatisfação	274
A Mentira	276
A Palavra.....	278
A Poesia	279
A Procriação	282
A Procura	284
A Revolta (Rap)	285
A Saudade.....	286
A Vida É	287
Aonde Está o Criador?	295
Coincidências	298
Coronavírus.....	300
Hino à Alma	302
Imagina.....	304
Não troco o amor por uma paixão.....	306
O Agressor.....	307
O Amor	308
O Apego	310
O Arrependimento	311
O Ciclo da Vida	313
O Fim da Paixão	316
O Inferno.....	317
O Julgamento	320
O Medo	323
O Mistério	325
O Paraíso.....	326

O Pensamento	327
O Percurso	328
O Perdão	329
O Registo	331
O Tempo e a Mudança	332
O Vento	335
Os Deuses-com-pés-de-barro	337
Pedido à Lua.....	340
Poema de Agradecimento	341
Poema de Despedida	342
Poema Erudito	343
Por Amor Ninguém Chora	345
Saga da Maioria	346
Soneto da Velhinha	347
Um Passeio no Paraíso.....	348
Uma Canção para Minha Esposa	350
A Song to My Wife.....	351
Só Quero Ver a Lua	352
Verdadeiro ou Falso?.....	353
Vítimas.....	354
Versos de Encerramento	355

Dedicatória

Este livro é dedicado, em especial, ao meu neto “**Salo**” que, pela sua tenra idade, poderá, depois de eu ter partido para outro Plano Astral, vir a tirar algum proveito, em termos de conhecimento, das experiências nele relatadas, e a perceber melhor o Mundo, e como tudo nele funciona.

E a conhecer também melhor o avô, e a própria Vida.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, quero deixar aqui expresso o meu agradecimento a todos aqueles que, *na caminhada da evolução*, comigo se cruzaram e mostraram a pureza ou impureza das suas almas, de cujas diversas fontes eu aprendi sempre alguma coisa e consolidei o meu saber; a alguns escritores livres de pensamento, em cujas obras expressaram a sua fraqueza, e, concomitantemente expressaram os seus pensamentos e sentimentos mais sublimes e me fizeram pensar na Sublimidade; e a alguns músicos que, muitas vezes me inspiraram com a beleza e conteúdo das suas canções e que me deram ânimo para a prossecução dos desígnios da minha alma e dos seus objectivos; e, em especial, à minha família e aos meus amigos e companheiros e companheiras de viagem a estagiarem neste Planeta que, na vida profissional, social ou de lazer, me ajudaram, de livre e espontânea vontade, sem exigirem nada em troca, e que comigo partilharam as suas experiências e conhecimentos mais profundos (e também o seu auxílio, em momentos de crise, e o seu alimento, em momentos que tive fome), enfim a sua verdade, e que sempre me respeitaram; e, ainda, àqueles que sendo iletrados, me ajudaram com a sua sabedoria.

Se alguma vez os desiludi, não quero que guardem qualquer sentimento de rejeição dentro de si. Peço, por isso, desculpa e perdão a todos. Mas eu sempre gostei e gosto muito deles.

Em segundo lugar, quero agradecer também aos meus “predadores ou inimigos” e dizer-lhes que não sinto Ódio por eles,

mas apenas uma lembrança remota instintiva (para não repetir o mesmo erro), porque a “Lei Universal é imutável e toma conta de todas as causas”, encarregando-se de fazer Justiça, muito para além da justiça dos homens, que, grande parte das vezes, condena os inocentes e absolve os culpados, com base num chorrilho de mentiras arditamente bem orquestradas proferidas por testemunhas a soldo, com falta de moral e carácter. Contudo, posso não gostar deles: Não sou obrigado a isso!

O que me aconteceu nesta vida poderá ter sido a Justiça Universal a funcionar por ter criado também, em vidas passadas, condições e acontecimentos pelos quais eu merecesse passar nesta, pois “Elas cá se fazem, cá se pagam”. E, apenas passando pelo que fizemos passar outrem, é que ficaremos a saber o que não queremos para nós e, por conseguinte, para o outro.

Ainda que assim não tenha sido, sentimento como aquele, e outros negativos, manter-me-iam ligado a eles e apenas me prejudicariam, impedindo-me de prosseguir a minha caminhada, e de progredir para sentimentos positivos e puros e níveis de consciência Superiores.

De qualquer modo, contribuíram para me tornar no que hoje sou! Por isso, desde há muitos anos a esta parte que a minha vigilância é contra os pensamentos e sentimentos negativos e não contra os que me prejudicaram. É preferível partir deste mundo na situação de credor do que na de devedor: vai-se mais leve e livre, sabe-se quem se é, e para onde se vai.

Por último, **e sempre**, quero agradecer à **Vida** por existir vida que sustente e suporte a minha (e a sua) vida na Terra.

Nota – O autor escreve segundo a anterior ortografia.

Introdução

Este livro aborda um pouco de tudo sobre a experiência da vivência humana e da evolução dos seres, não deixando de dar real destaque à Espiritualidade, que é a Essência da Vida.

Aborda também algumas formas e técnicas a usar para a resolução ou eliminação **individual** de muitos dos problemas que afectam a Humanidade, partindo da eliminação das suas causas, porque **tudo começa e acaba na Mente, e até a Vida se acaba quando a Mente se apaga.**

A foto da capa foi tirada numa zona Junto à estrada por onde costumava fazer a minha caminhada matinal, na localidade da Mamoá. Mas poderia ter sido tirada noutra qualquer local, pois não faltam situações e condições semelhantes.

Quis o destino, a sorte, o vento, a chuva, o acaso ou azar, que duas sementes, uma de carvalho e outra de eucalipto, caíssem perto uma da outra e tivessem germinado ambas, começando a sua vida evolutiva.

E porquê esta foto? Porque nela tanto pode estar implícita a amizade (encontro de “almas”, em sentido figurado, companheiras de viagem na caminhada da evolução, que se ajudem mutuamente), como a competição e a luta pela sobrevivência entre os seres, confrontando egos e disputando territórios.

Passei pelo mesmo sítio há dias, e vi que essas duas árvores, infelizmente, foram cortadas, o que me levou a reescrever esta parte.

Estavam perto de linhas de alta-tensão, quase no limite da zona de segurança, mas não dentro. Foram cortadas por pessoas indiferentes a elas, que nem sequer se aperceberam do seu significado: viram-nas apenas como dois alvos a abater, como se o perigo fossem elas, e não as linhas.

O livro é dividido em duas partes distintas: a primeira é em prosa; a segunda, em verso.

PARTE I

I – O que me levou a escrever este livro

O que me levou a escrever este livro foi o facto de ter passado por algumas situações difíceis, quiçá iguais às de grande parte das pessoas que estagiaram e estagiam neste Planeta, e dar o meu testemunho de que é sempre possível sair delas **utilizando o único meio, ao nosso dispor, existente no Universo: – a Mente Subconsciente.**

Contudo, o que vou escrever vai ser sob o meu ponto de vista, através da percepção da minha alma.

Não vou dizer nada de novo, nada que ainda não tenha sido dito ou que não tenha ouvido, porque as fontes são as mesmas: Mestres Espirituais das diversas religiões, notícias de acontecimentos um pouco por todo o Mundo, observação atenta de alguns programas sobre a Natureza, efemérides e relatos de pessoas com experiências idênticas.

E porquê mais um livro perguntará você? Porque da experiência de cada um advém conhecimento; das experiências de muitos advém mais conhecimento; mais conhecimento pode gerar e gera mais experiências; e das experiências de muitos, mais conhecimento ainda; e, sempre assim, até ao infinito. Mas, **essencialmente, destina-se a alertar todos os que o lerem, de que a evolução traz consequências, boas ou más, para cada um de nós, individual ou grupalmente, para a Natureza e para o meio-ambiente, e poderá motivar alguém para alterar os seus comportamentos – ficaria muito satisfeito se ajudasse alguém**

a mudar a sua visão das coisas: Já não seria em vão.

Tem também por escopo alertar a Humanidade de que Deus não é algo distante, um Bicho-papão que nos observa lá de cima – do Céu –, registando tudo de cada um, para, no final, proceder ao seu julgamento ou absolvição. Deus é a Própria Vida!

E poderá perguntar-se:

– “Como usar esse poder?”

Adiante verá como utilizei o meu, cujas bases aprendi também de outros, mas adaptando-as, segundo o meu ponto-de-vista, às minhas necessidades, reformulando alguns aspectos específicos, que condiziam mais com o meu espírito, que também possuía bastante clarividência, mas que perdera em determinada altura da minha vida.

Contudo, e por isso, fui recuperando tudo, lentamente...

Esse poder é um princípio inato comum aos Seres de todos os Reinos, visto que somos, sem excepção, filhos do mesmo Pai (a energia que deu origem ao Universo).

Temos é de treinar para o aplicar de modo correcto, como quem pratica desporto, porque se trata de um “procedimento”, mas de um procedimento simples, que lhe trará prazer e ânimo, e que, no início, lhe poderá tirar (não tira, porque estará a investir em si), cinco minutos do seu tempo de duas em duas horas, gastando mais cinco minutos à noite, antes de adormecer (quando se está em estado alfa), e mais cinco minutos de manhã, ao despertar, bastando concentrar a mente e focá-la no objectivo. Ou seja: naquilo que pretende trazer à sua realidade, que deve ser sempre o seu desejo mais sincero, profundo e harmonioso – “o desejo da sua alma” –, agradecendo, no final de cada concentração, à Energia Pura ou ao Universo ou ao Senhor ou a Deus, como preferir, pela sua realização, isto é: como se tivesse sido já realizado (“Obrigado, Senhor, pela realização deste meu desejo!”).

Isto aplica-se a tudo o que desejar e que esteja em harmonia com o Universo. Mais tarde, o tempo poderá ser reduzido, bastando fazer o exercício de manhã e à noite. Até que chegará o dia em que não precisará de fazer qualquer exercício: “ele já fará parte do seu Ser.” No entanto, não aconselho a deixar de treinar a mente para a manter em forma, ainda que por menos tempo, e para atingir outros objectivos que sejam do seu interesse. Uma mente não controlada pode trazer muitos dissabores. O cérebro, como qualquer músculo, se não é usado, regride. E a regressão é a pior coisa que pode acontecer ao Ser Humano.

Contudo, nunca, nunca deve esforçar a mente, porque o treinar a mente não quer dizer fazer exercício físico com ela, pois ela também pode ser comparável a um elástico. Ou seja: quando o elástico é novo, se bem usado, ele pode distender-se, regressando sempre à forma inicial, durando uma vida; mas se o esticar de forma anormal ou exagerada, ele vai perdendo a elasticidade, e jamais regressará ao normal; a mente, se esforçada em demasia, pode levar à depressão e a uma série de problemas de difícil retorno.

Falarei do Poder Mental mais adiante. Por agora vou fazer a minha apresentação ao leitor.

II – Descrição autobiográfica e a sua percepção da vida e do mundo

Nasci no seio de uma família rural, fui pastor, estudante, emigrante, militar, funcionário público e, agora aposentado, faço umas coisas na horticulora e fruticulora para consumo próprio, em tempo parcial; e ainda, porque estou a escrever um livro (este), posso dizer, perdoe-me a imodéstia, que estou a tentar ser escritor.

Portanto, numa Vida poderemos fazer muitas coisas. Porém, o objectivo da Vida é Ser e experimentar muitas coisas. E a nossa alma é a Sua essência!...

Foi, contudo, a minha infância que, de certa forma, “marcou o meu destino” e fez germinar em mim a semente daquilo que eu desejava fazer e usufruir (escrevi propositadamente **usufruir** em vez de **ter**, porque o Mundo é de quem o usufrui e não de quem o possui; uma vez que a usufruição resulta da satisfação da alma e a posse resulta da insatisfação do ego), quando fosse grande.

Naquela idade infantil, aprendi muitas coisas, tais como: os valores da Amizade e da Solidariedade entre as pessoas, e entre estas, os animais e a Natureza; da confiança mútua, da cooperação e da partilha; os valores da Alegria e da Paz; e, também, da Honestidade (na minha aldeia, todas as chaves ficavam nas portas quando as pessoas se ausentavam para trabalhar; hoje, com as “portas trancadas”, há já alguns problemas); e, acima de tudo, da Liberdade, porque as crianças brincavam entre si com as